

A LITERATURA DESVELANDO AS MAZELAS SOCIAIS: ALTERIDADE E EMPATIA POR UM OLHAR MAIS HUMANO AOS EXCLUÍDOS SOCIAIS, SUAS LUTAS E FATORES CONTRIBUINTE PARA A PERPETUAÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL E A MANIPULAÇÃO DAS MASSAS

Valmira Silva de Almeida¹; Humberto Luís Lima de Oliveira²

1-Bolsista PEVIIC/UEFS, graduanda em letras com espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, valmirasilva_almeida@hotmail.com

2- Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade de Feira de Santana, humbert_oliveira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE

INTRODUÇÃO:

A sociedade contemporânea Ocidental vem enfrentando inúmeros problemas sociais que estão engendrados ao seu seio a alguns séculos, derivado dos processos de globalização, colonização e a própria cultura dos povos envolvidos neste processo. Fatores como violência, discriminação de raça gênero classe e social movem estas sociedades e fazem com que a convivência nas mesmas apresente problemas sociais de várias ordens. O Processo de Colonização a que foram submetidos alguns países hoje considerados como subdesenvolvidos deixou marcas desastrosas, pois partiu de uma iniciativa de grandes países Europeus que lançaram-se além mar a busca de riquezas e para tal invadia terras alheias e delas se apropriavam, bem como dos povos autóctones que ali viviam dando início a um processo de aculturação.

A língua a ser falada teria que ser a do dominador bem como a religião a seguir e a cultura, deixando para segundo plano ou plano algum a cultura dos povos “encontrados”. Estes aspectos foram os principais pivores para o desenvolvimento de sociedades desiguais quais fazemos parte.

Vimos na literatura a possibilidade de estudar estas sociedades e a sociedade brasileira e dentro das narrativas destas literaturas nos deparamos com estórias e personagens que desenham a dinâmica destas populações em sua maioria ocidentais e capitalistas que tem na -sua formação a disparidade do contraste, pois, poucos são muito ricos e a grande maioria pobre.

Os povos indígenas e africanos que habitavam os países invadidos pelos colonizadores ainda hoje sofrem discriminação e preconceito quanto a sua etnia e cultura.

Encontramos em alguns autores como Jorge Amado uma narrativa que descreve a vivência dos brasileiros pobres que vivem nas favelas e nos guetos traçando um desenho de um país que infelizmente está longínquo de alcançar uma sociedade justa com direitos iguais para todos num período que predominava a Ditadura Militar no Brasil. Jorge Amado além de expor os problemas sociais em seus livros traz a baila tudo aquilo que a sociedade compartilhava mas, não queria ver ou assumir a cultura negra em foco a religião e a vida do pobre que a poucos interessa, mas que nos seus romances são temas principais dando voz a quem antes não tinha.

Este Baiano escritor conseguiu com seus romances dar visibilidade a milhões de pessoas que passam pelos mesmos problemas trazidos pelo processo dito como “civilizatório” que logo após teve como complemento o capitalismo que acolheu estes povos que saíam de um tipo de escravidão para adentrar em outra, a da alienação e do fetiche que globalizou a escravidão, agora não apenas de negros e índios mas de pobres. Questões de gênero também costumam ser problemáticas nestas sociedades, pois são em sua maioria patriarcais e tiveram na religião a difusão de preconceitos que subordinavam e demonizavam a mulheres e homossexuais. Além de Jorge Amado tivemos como suporte alguns outros autores e estudiosos nacionais e internacionais que enriqueceram a fundamentação das nossas pesquisas, trabalhamos a Literatura comparado como norteadora para nossas comparações sejam elas convergentes ou divergentes apontando o que estas trazem em comum ao nosso meio de convívio social.

MATERIAL E MÉTODO

Nossos materiais e métodos foram desenvolvidos a partir das pesquisas bibliográficas e por essa natureza qualitativa. As abordagens dos temas e leituras foram feitas em grupo no núcleo de estudos canadenses sob orientação e supervisão do Professor Dr. Humberto Luís Lima de Oliveira. Fizemos visitas e reuniões na biblioteca da Universidade Estadual de Feira de Santana em busca de livros do seu acervo que foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, bem como a participação em eventos onde participamos e assistimos palestras importante de outros pesquisadores e estudiosos que tratavam de temas afins aos de nosso interesse no grupo, muitos desses estudiosos vinham de outros países como Canadá e França o que nos deu a possibilidade de entender um pouco de como o nosso objeto de estudo não está preso a uma fronteira e pode ser amplamente explorado e compartilhado

RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Nossas discussões foram sempre muito produtivas, pois além de trabalharmos o tema do projeto geral aprendemos como nos comportar enquanto pesquisadores e até mesmo a discutir pois a pesquisa e a segurança que adquirimos a respeito do que aprendemos nos dá autonomia para apresentarmos o nosso objeto de estudo em qualquer evento ou situação que sejamos solicitado e o mais relevante no meu entender e a pesquisa fora do papel ,é poder aplicar na prática o que aprendemos com a pesquisa para uma melhor compreensão dos problemas sociais e humanos e a partir daí temos possibilidades de interferir positivamente no meio social de acordo com o que aprendemos e nos tornamos durante a experiência como pesquisador dando um retorno a sociedade e a Universidade e ao grupo de pesquisa que tanto se empenhou e contribuiu para minha formação e transformação tanto como estudante e também como ser humano.

REFERÊNCIAS:

AMADO, Jorge. **Jubiabá. Rio de Janeiro: Record,1987.**

CARVALHO, L.D. **O candomblé na obra “Jubiabá” de Jorge Amado: O cotidiano dos adeptos e as estratégias e perseguições sofridas no início da década de 1930.** Revista Acta, São Paulo, v.1, 2011. Disponível em: www.assis.unesp.br Acesso em: 07 julho 2016.

FANON,Frantz.**Peles negras máscaras brancas**/Frantz Fanon;tradução de Renato da Silveira,Salvador, Edufba,2008.

MAGALHÃES, Belnira. **O sujeito do discurso: um diálogo possível e necessário.**

Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v.3, número especial, p. 73-90, 2003.

FORGET,Danielle,OLIVEIRA,Humberto Luís Lima **de,Imagens Divergentes da Alteridade**/Danielle Forget, Humberto Luís Lima de Oliveira (orgs)Feira de Santana.Universidade Estadual de Feira de Santana,ABECAN,2001.

PRANDI, Reginaldo. **Religião e sincretismo em Jorge Amado.** In: SCHWARCZ, L.M;

GOLDSTEIN, I.S. (Org). **Caderno de leituras: O universo de Jorge Amado. São**

Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 46-61. Disponível em:

www.companhiadasletras.com.br. Acesso em: 17 julho 2016.

REGO, José Lins do, 1901-1957.R267m Menino de engenho / José Lins do Rego; nota de Carlos

Drummond de Andrade; estudo de Antônio Carlos Villaça. — 80. ed. — Rio de Janeiro; José

Olympio, 2001.

SOBRINHO, A.C.M.T; MAGALHÃES, C.A. Jorge Amado e as identidades às margens. Revista Antares, RS n° 4- Jul/Dez 2010. Disponível em: www.ucs.br. Acesso em: 07 julho 2016.

ROSSI, L.G.F. As cores da revolução: A literatura de Jorge Amado nos anos 30. 2004

166 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004 CIAS: